

Fronteiras e contatos étnicos: movimentações na Bacia Hidrográfica Taquari-Antas – RS.



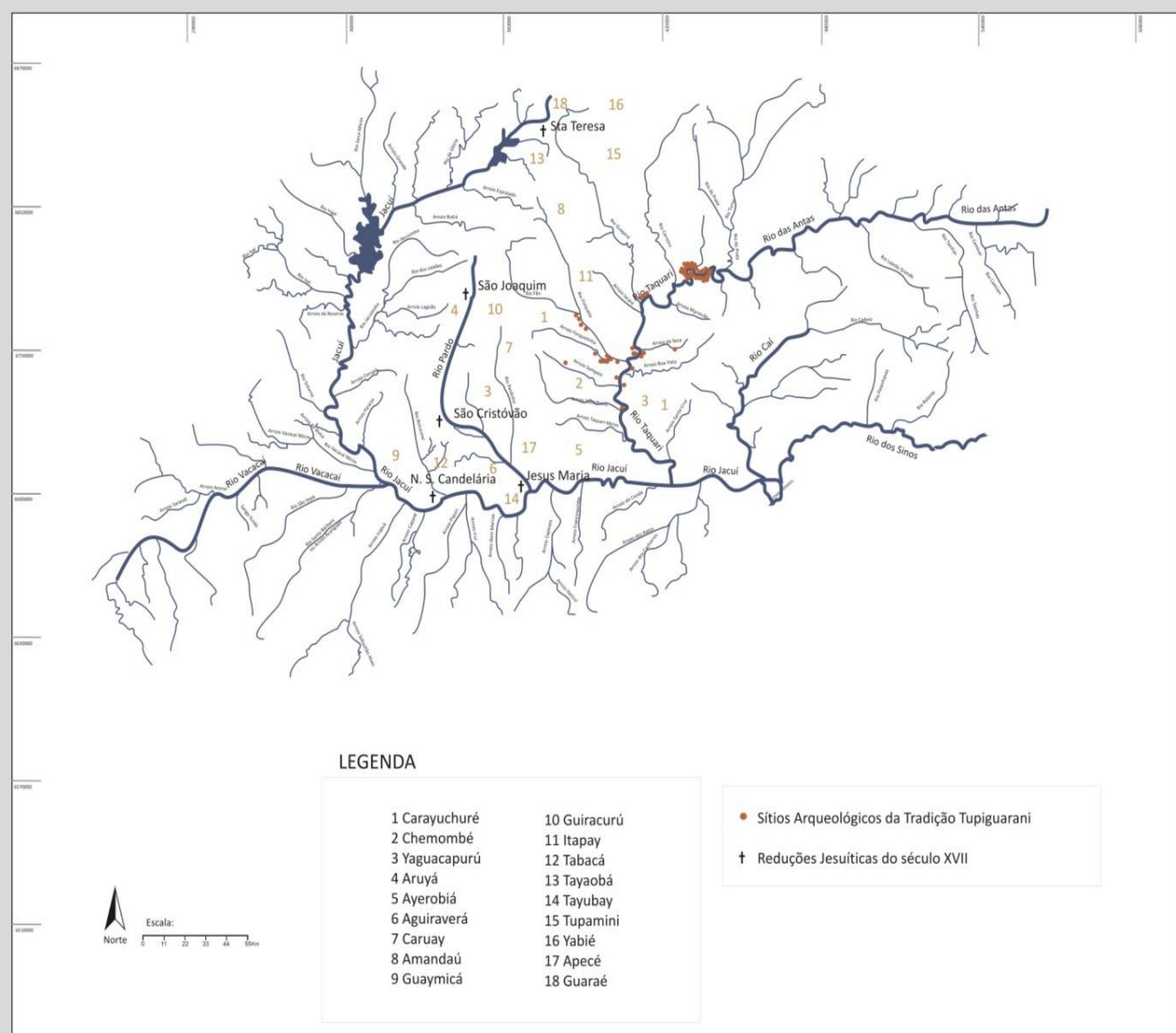
Autora: Paula Dresch dos Santos – Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Centro Universitário Univates, paulad.santos@hotmail.com
Orientadora: Neli T. G. Machado, coordenadora do Setor de Arqueologia do Centro Universitário Univates, ngalarce@univates.br

Objetivo:

Este trabalho apresenta reflexões acerca das pesquisas desenvolvidas pelo Projeto “Análises e Perspectivas Geoambientais da Arqueologia e seus Reflexos na Cultura do Vale do Taquari/RS”, realizado pelo Setor de Arqueologia do Centro Universitário UNIVATES. A região drenada pela Bacia Hidrográfica Taquari-Antas, Rio Grande do Sul, pode ser considerada um local de fronteira geográfica, um ponto de contato entre diferentes grupos indígenas, Kaingang pertencente ao grupo linguístico Jê e o Guarani pertencente ao tronco linguístico Tupiguarani. O objetivo deste estudo consiste em verificar a dispersão territorial e a localização dos sítios pertencentes as etnias Guarani e Kaingang ao longo da referida bacia hidrográfica. A partir das características específicas desses determinados grupos, chegar a possíveis fatores determinantes na escolha da área de ocupação como questões ambientais, culturais ou geográficas determinando áreas fronteiriças e áreas de contato, assim como as movimentações territoriais. Contribuindo para a compreensão da dinâmica das movimentações dessas sociedades.

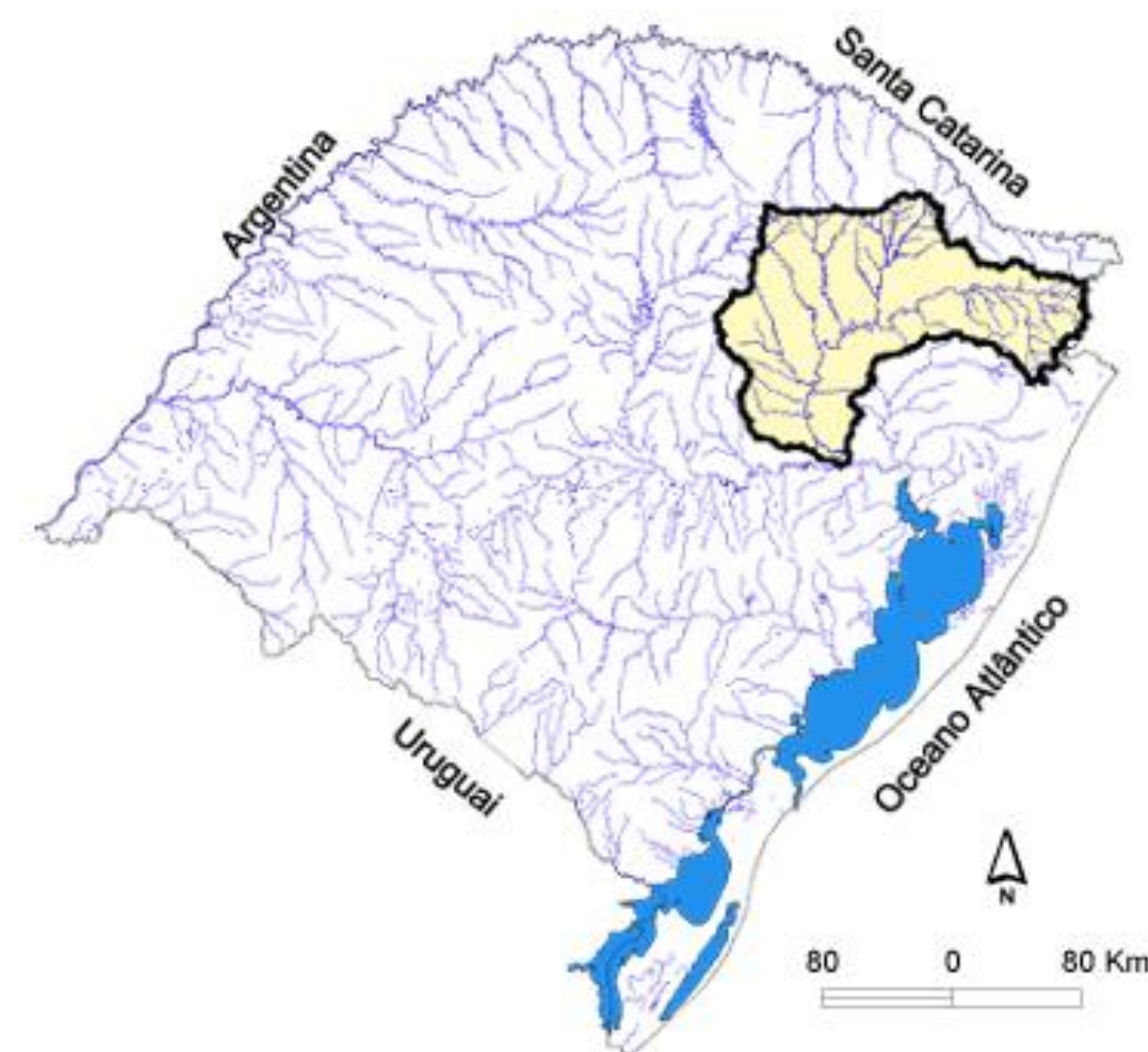
Metodologia:

Como método fez-se uso da etno-história para melhor compreender as atividades destes grupos no contexto arqueológico, utilizando a análise de documentos regionais, pesquisas bibliográficas assim com o diagnóstico do ambiente ocupado e a cultura material coletada. A inclusão da etno-história como metodologia interdisciplinar as análises arqueológicas possibilita a análise de uma abordagem voltada também ao pós-contato colonial. Compreender essas sociedades em seus contextos analisando não só os vestígios materiais mas também as tradições orais e as documentações escritas, compreendendo as diversas culturas e suas diferentes historicidades (SAHLINS, 2003). Congregar a etno-história, antropologia e a história a arqueologia se dedicando ao estudo da história indígena e as áreas de fronteiras e contatos étnicos não desprezando as considerações sobre o ambiente no qual as representações indígenas estão sendo produzidas, estas percepções buscam compreender a história indígena a partir das chaves culturais próprias dos grupos estudados, analisando como atores sociais da sua própria história (CAVALCANTE, 2011).



Fonte : Elaborado por Laroque *et al.*

Localização da Bacia Taquari-Antas



<http://www.fepam.rs.gov.br/biblioteca/Taquari-Antas/mapa1.gif> Adaptado por Leticia Zanon, 2012.

Resultados:

Os fatores determinantes que levam a escolha da ocupação de determinado espaço podem estar relacionados ao simbolismo, a necessidade de encontrar um ambiente que possibilite os recursos necessários para suprir as necessidades de subsistência, relevo, vegetação, hidrografia entre outros aspectos. Muito mais do que um ambiente de ocupação, a relação com o área de habitação representa uma relação bem mais complexa. A relação com a terra, as concepções e representações dos espaços estão relacionadas com a forma com que essas populações concebem o seu mundo e tudo que os cerca. As áreas de encontro ou contato devem ser analisadas a partir da forma própria de cada uma dessas populações de conceber o seu espaço de habitação. O avanço ou recuo em determinados espaços podem estar relacionados tanto no sentido de defesa ou avanço territorial. Envolve relações de poder, disputas, localizações e relações sociais. A região drenada pela Bacia hidrográfica Taquari-Antas apresenta ao longo de sua formação, aspectos relevantes que tornam este espaço propício tanto as ocupações quanto as possível mobilidade decorrente das mesmas. Inicialmente o mapa apresenta a localização das reduções Jesuíticas e a localização dos sítios arqueológicos da Tradição Tupiguarani. Está dentro das propostas da pesquisa demarcar também a localização dos sítios arqueológicos Jê. O estudo das situações de contato entre diferentes grupos humanos visa contribuir para a construção do conhecimento a cerca do passado dessas populações e a compreensão dos diferentes sistemas socioculturais e suas interações. Compreender os processos de expansão dessas populações ao longo dos espaços e das áreas que potencialmente poderiam se constituir em áreas de fronteira, palco das situações de contato.

Referências:

- BECKER, Í. I. B. Lideranças Indígenas no Começo das Reduções da Província do Paraguai. **Pesquisas**. Antropológicas. n. 47. Instituto Anchieta de Pesquisas: São Leopoldo, 1992.
- CAVALCANTE, T. L. V. Etno-história e história indígena: questões sobre conceitos, métodos e relevância da pesquisa. **História**, São Paulo, 2011.
- LAROQUE, L. F. da S. **Guaíba no contexto histórico –arqueológico do Rio Grande do Sul**. Editora: O Autor, 2002.
- LAROQUE, L. F. *et al.* **Etno-história como abordagem interdisciplinar no estudo de populações indígenas Guarani**.
- NOELLI, F. S. Sem **Tekohá não há Tekó**. Em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no Delta do Jacuí – RS. 1993. Dissertação de (mestrado em história). PUC/RS, 1993.
- SAHLINS, M. D. **Ilhas de História**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- SCHMITZ, P. I. Pré-História do Rio Grande do Sul. Arqueologia do Rio Grande do Sul. **Documentos** 05. 2ª edição, Instituto Anchieta de Pesquisa – Unisinos, São Leopoldo, -RS, Brasil, 2006.